



Caderno de atividades **TEMA**

Apoio:



Realização:

*Escola
do Legislativo*



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
DE MINAS GERAIS

Câmaras Municipais Parceiras

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) coordenador(a),

O Caderno de Atividades apresenta sugestões para oficinas com os jovens sobre o tema Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e cada um dos subtemas. Nele também você vai encontrar sugestões de outros materiais complementares para consulta.

Para a realização das atividades, considere algumas dicas pedagógicas que poderão fazer a diferença na atenção e envolvimento dos jovens:

- a leitura do texto base e outros materiais correlacionados é fundamental para se compreender a abordagem do tema e subtemas e, conseqüentemente, da atividade. O conhecimento prévio do conteúdo é um instrumento importante para uma boa mediação no processo de construção de conhecimento.
- verifique com antecedência se os materiais foram providenciados e o funcionamento testado. Falhas técnicas podem gerar dispersão e comprometer a atenção dos jovens.
- para atividades que utilizarão vídeos, sugerimos assisti-los com antecedência e procurar elencar tópicos que possam permear o debate;
- observe o envolvimento dos estudantes. Se notar que a participação dos jovens está insatisfatória, convide-os a colaborar na análise dos materiais apontando aquilo que pode ser modificado.

Enfim, esperamos que o caderno de atividades possa contribuir para o planejamento e realização das oficinas de formação dos estudantes. Fique à vontade para usar, alterar, recriar e adaptar as atividades, tendo em vista o perfil dos participantes e o formato das oficinas.

Bom trabalho!

Coordenação Estadual do Parlamento Jovem de Minas



TEMA: MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OFICINA: ATIVIDADE INTRODUTÓRIA – EXPLORANDO O TEMA DO PJ MINAS 2020

Atividade 1: A discriminação e o preconceito nosso de cada dia

Objetivo: Explorar os conhecimentos prévios dos participantes sobre a temática do PJ Minas 2020 e prepará-los para o trabalho com os três subtemas.

Duração: 1h30 a 2 horas

Materiais:

- Folha(s) de papel Kraft;
- Canetinhas coloridas;
- Fita crepe ou durex;
- Tesouras sem ponta.

Passo-a-passo

1º) Organizar cada grupo de trabalho com 10 a 15 jovens. O ideal é promover a mistura dos participantes para evitar que grupos prévios se consolidem, o que poderia ressaltar competições ou disputas indesejáveis. Se o número de participantes for inferior a 20 jovens, não será necessário a organização de grupos - todos participarão da atividade diretamente.

2º) Apresentar os objetivos da oficina e explicar a dinâmica geral. A atividade se inicia com a entrega para cada grupo de trabalho de canetinhas coloridas e uma folha de papel Kraft com o tema do PJ Minas “Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” escrito no alto da folha. Cada grupo terá até 10 minutos para discutir rapidamente e escrever palavras, frases curtas ou expressões que estejam relacionadas ao tema. Frisar que as ideias que serão registradas não precisam ser resultado do consenso ou da aprovação da maioria do grupo.

Se a atividade for realizada em um grupo único, permitir que os jovens discutam as ideias entre si e registrem diretamente as frases na folha.

Importante destacar que o papel do monitor da oficina é acompanhar os debates e controlar o tempo para evitar que se discuta uma única ideia. Também é importante que se estimule a diversidade de visões e perspectivas

e que ideias divergentes, por mais estranhas que sejam, possam ser inicialmente registradas nas folhas de trabalho.

3º) Finalizadas as conversações e os registros, cada grupo será convidado a apresentar rapidamente o resultado do seu trabalho a todos. Após a apresentação de todos os grupos deve haver um tempo para o debate geral. Sugere-se que o debate seja organizado a partir de algumas provocações feitas pelo monitor:

- Quais das questões apontadas são mais relevantes?
- Quais das questões apresentadas ocorrem com mais frequência no bairro/município dos participantes?
- Como questões locais se relacionam com locais de nível regional, estadual, nacional e internacional?

4º) Com a ajuda dos participantes, reagrupar as palavras, frases e expressões que foram apontadas como mais significativas. Em um dos três subtemas do PJ Minas 2020:

Subtema 1: Mudanças climáticas e proteção da biodiversidade

Subtema 2: Práticas sustentáveis e desenvolvimento econômico

Subtema 3: Recursos hídricos e saneamento básico

Para isso, deve-se ter cada subtema escrito em folhas de Kraft separadas e as ideias destacadas poderão ser reescritas ou então recortadas e coladas em cada uma dessas folhas.

5º) Finaliza-se a atividade com a apresentação do planejamento das próximas oficinas e pactuação em relação às dinâmicas previstas.

Sugestão de bibliografia:

Para essa atividade podem ser indicados os **textos de referência produzidos pela Coordenação Estadual do Projeto sobre o tema e os três subtemas**. Uma cópia impressa dos textos com subtemas deve estar disponível para consulta no momento da reorganização das ideias nas folhas de subtemas.

SUBTEMA 1: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

OFICINA: Mudanças climáticas e proteção da biodiversidade nos municípios

Atividade 2

Objetivo: Apresentar para os participantes o subtema 1 e favorecer a compreensão sobre a relação entre fenômenos que são de larga escala (clima e biodiversidade) com os desdobramentos locais, regionais e estaduais.

Duração: Essa atividade deverá ser organizada em dois encontros de 1h30 a 2 horas de duração cada.

Materiais:

- Cópias dos textos de referência sobre o subtema 1 (produzido pela Coordenação Estadual do Projeto);
- Cópias de reportagem do Estado de Minas (texto reproduzido ao final da oficina);
- Folhas de papel branco;
- Canetas;
- Cópias de mapas da área urbana e do município.

Passo-a-passo

Primeiro encontro:

1º) Organizar os participantes em, no máximo, 8 grupos de trabalho. O número de jovens por grupo poderá ser variável. Distribuir para cada grupo folhas em branco, canetas e cópia(s) impressa do documento de referência sobre o Subtema 1, que está organizado em dois itens: Mudanças Climática e Proteção da Biodiversidade. Cada grupo de 25 a 30 minutos para ler o texto de referência e tentar responder às seguintes questões:

- Como as mudanças climáticas, que são fenômenos de escala global, podem ser pensadas a partir da realidade municipal?
- Como a proteção da biodiversidade, que é um processo ultrapassa as fronteiras do município, pode ser pensada localmente?

2º) Finalizado o tempo, pedir que cada grupo exponha, de forma rápida, as respostas elaboradas. O monitor deverá comentar as respostas chamando a atenção para o desafio que é trabalhar com esse subtema para a realidade

de municipal e regional, já que se trata de fenômenos que ultrapassam as fronteiras locais.

3º) A partir das considerações apresentadas, o monitor irá organizar os participantes para produzirem diagnósticos locais rápidos sobre esse subtema. Diversos tipos de diagnósticos podem ser produzidos. Como sugestão indicamos dois tipos:

- Entrevistas com alguns moradores mais antigos do município (da área urbana e rural), sobre as alterações climáticas. Roteiro básico sugerido: Nome, idade, local de residência, tempo de residência no município, quais as principais mudanças têm observado no clima (temperatura, chuvas, estações do ano, etc), quais as causas dessas mudanças?
- Mapeamento das áreas de conservação ou de proteção ambiental, existentes na área urbana e no município, com levantamento de dados específicos: se é área legalizada, se em terreno público ou privado, dimensões da área, tempo de existência, localização, tipo de flora/fauna existente, fotos locais, etc. Para essa atividade distribuir cópias impressas das áreas municipais.

4º) Utilizar o tempo final desse primeiro encontro para ajudar os grupos a planejarem esses diagnósticos. Alguns grupos poderão ficar responsáveis pelas entrevistas e outros pelo mapeamento. Pactuar o tempo que terão para as atividades de campo e para um segundo encontro de apresentação dos levantamentos. Os grupos estarão livres para definir a dinâmica das apresentações.

Segundo encontro:

1º) Abrir a atividade retomando a distribuição das tarefas do encontro anterior e os combinados. Definir um tempo para as apresentações reservando tempo para o debate e comentários. Sugerimos 40 minutos para as apresentações e outros 40 para os debates.

2º) Após as apresentações de todos os grupos, abrir um espaço para o diálogo e as ponderações. O papel do monitor é conduzir o debate de forma a evitar disputas que envolvam resultados “certos” ou “errados”, apontando para os participantes as questões mais relevantes sobre o subtema, ou seja, a relação entre as escalas municipais, regionais, estadual, nacional e internacional.

3º) Para encerrar a atividade, o monitor da oficina irá distribuir cópias da reportagem publicada pelo Estado de Minas em 30 de abril de 2017, de título: “Áreas de preservação permanentes em Minas são alvos de desmatamento”, disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/04/30/interna_gerais,866097/areas-de-preservacao-permanentes-em-minas-sao-alvos-de-desmatamento.shtml

Após a leitura do texto o monitor da oficina irá problematizar, com a ajuda dos participantes, os desafios para a proteção ambiental, da biodiversidade, com efeitos diretos na questão climática, estabelecendo elos com o que foi apresentado pelos estudantes.

MATERIAL DE APOIO: TEXTO DO JORNAL O ESTADO DE MINAS

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

• 100% DE LULA • NÚMERO 10.000 • 17.ª EDIÇÃO • TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2017



ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTES EM MINAS SÃO ALVOS DE DESMATAMENTO

Elas deveriam estar sob preservação permanente, mas não escaparam. Agora, 22% das APPs de Minas precisam de recomposição. Pior: o ataque das motosserras continua, flagrou o EM

Mateus Pereira

postado em 30/04/2017 07:30 / atualizado em 30/04/2017 07:53

Viçosa – Num dos fragmentos de mata atlântica em Viçosa, na Zona da Mata, os galhos manchados das árvores de vinháticos, cedros e angicos amparavam orquídeas, equilibravam cipós e sustentavam ninhos de aves, mas não resistiram a poucos golpes dos dentes de aço de uma motosserra. Em pouco tempo, a máquina de corte desmembrou as árvores, reduzindo-as a lenha e a serragem em plena área de preservação permanente (APP). Ataques sistemáticos às florestas, como esse que foi flagrado pela reportagem do Estado de Minas em 18 de abril, ofuscam as esperanças de regeneração das APPs, uma das conquistas que se espera depois de Minas Gerais ter sido o primeiro estado brasileiro a registrar 100% das suas propriedades no Cadastro Ambiental Rural (CAR), no segundo semestre do ano passado. Analisando esses dados, que trazem os registros de reservas e áreas produtivas, o Instituto Estadual de Florestas (IEF) concluiu que mais de 270 mil hectares de APPs – o equivalente a oito vezes a área de Belo Horizonte – precisarão ser recompostos, chegando a 22% do total dessas matas. Enquanto isso, os 78% de APPs restantes sofrem ataques como o que foi narrado acima, ampliando esse passivo ambiental.

A derrubada da APP surpreendeu o coordenador técnico de meio ambiente da Emater-MG em Viçosa, Marcelo Caio Libânio Teixeira, que acompanhava a reportagem em campo. “Sem dúvida, é um crime ambiental. Além de APP, aquela é uma área de mata atlântica que só poderia ser cortada em situações excepcionais, como, por exemplo, em caso de utilidade pública”, afirma. Destruir ou danificar floresta considerada de preservação permanente é crime que prevê detenção de um a três anos e multa.

Os madeireiros em Viçosa se valiam da camuflagem que a selva e o relevo acidentado conferiam, mas também da impunidade que desfrutavam frente a uma fiscalização considerada deficiente. “Há um grande problema de fiscalização por parte dos órgãos públicos competentes, especialmente com relação à falta de estrutura física e operacional, que hoje é proporcionada pelo estado de um modo geral. A rotatividade de servidores atraídos pelas melhores ofertas de mercado na iniciativa privada, além da falta de conexão entre os órgãos municipais, estaduais e federais são um grande problema”, avalia a presidente da Comissão Estadual de Direito Ambiental da OAB/MG, Cintia Ribeiro de Freitas.

CADASTRO De acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), a mata atlântica encolheu em 26.193,30 hectares entre 2009 e 2015 – quase a mesma área do município de Lagoa Santa. Somando todo o desmatamento do período, o estado perdeu 171.947,16 hectares de vegetação, um rombo que equivale à soma do espaço ocupado pelos municípios de Belo Horizonte, Contagem, Betim, Sabará, Nova Lima e Ribeirão das Neves. A esperança é de que com o CAR se possa conhecer exatamente os limites espaciais das vegetações e terrenos que demandam proteção. O registro das áreas de preservação e culturas das propriedades rurais no CAR é parte das exigências do Novo Código Florestal (Lei 12.651/2012) e pode ser um reforço nas ações de inibição da devastação. “Podemos destacar duas funções principais do CAR. A primeira é a regularização florestal do território brasileiro e a segunda é formar um banco de dados ambiental do território para que esse possa ser monitorado e as políticas públicas possam ser orientadas”, afirma o gerente de reserva legal do IEF, Gustavo Luiz Godoi de Faria Fernandes. Até a semana passada, já haviam sido registrados 593.751 imóveis em Minas Gerais, superando os 550 mil que se tinha computado no último censo agropecuário, de 2006. Minas Gerais é o estado brasileiro com o maior número de propriedades.

FISCALIZAÇÃO Para o secretário-executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), onde Viçosa está inserida, Edson Valgas de Paiva, as informações que estão sendo geradas a partir do registro espacial das propriedades rurais serão fundamentais para subsidiar as próximas fases do processo de regularização ambiental. Contudo, somente isso não basta. “O CAR é imprescindível para garantia da conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, mas a redução dos desmatamentos e a recuperação da mata atlântica só serão possíveis com maior empenho nas ações de fiscalização e combate aos crimes ambientais, trabalho intenso de engajamento e conscientização ambiental dos proprietários rurais e a implantação de mecanismos de incentivo aos produtores, que os estimulem a promover a recuperação ambiental e a conservação dos remanescentes florestais”.

Segundo a Semad, as ações de fiscalização ambiental podem ser motivadas por denúncias, por órgãos de controle e planejadas segundo critérios técnicos que definem as regiões prioritárias, considerando os maiores pontos de pressão sobre o meio ambiente. “A Semad vem aprimorando as tecnologias remotas de monitoramento e controle. Por meio dessas estratégias, já foi possível ampliar a cobertura das ações de fiscalização nos últimos anos. Quanto à ampliação do efetivo não há previsão de aumento”, informou a secretaria. Entre o ano passado e este ano, ocorreram 1.303 fiscalizações que resultaram em R\$ 67.373.543,61 em multas.

Mata Atlântica tem regime especial

A mata atlântica abrangia uma área de 1,3 milhão de km² do território nacional, ao longo de 17 estados. Atualmente há 8,5% de remanescentes florestais acima de 100 hectares e 12,5%, se contados os fragmentos acima de 3 hectares. O bioma é um dos mais ameaçados e ricos em biodiversidade do planeta e por isso foi decretado como Reserva da Biosfera pela Unesco e Patrimônio Nacional. De acordo com a Lei Federal 11.428/2006, a conservação, em imóvel rural ou urbano, da vegetação primária ou secundária em qualquer estágio de regeneração do Bioma Mata Atlântica cumpre função social e é de interesse público. “Pode, a critério do proprietário, ser computada como Reserva Legal e seu excedente utilizado para fins de compensação ambiental”. Uma legislação extremamente restritiva regula a derrubada dessa vegetação. “O corte e a supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração ficam vedados quando esta abriga espécies da flora e da fauna silvestres ameaçadas de extinção, exerce a função de proteção de mananciais, controla a erosão, forma corredores entre remanescentes de vegetação, protege o entorno das unidades de conservação ou possui excepcional valor paisagístico”.

SUBTEMA 1: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

OFICINA: Desafios para a proteção da biodiversidade.

Atividade 3

Objetivos: Trabalhar com o grupo o conceito de biodiversidade e identificar, a partir de conhecimentos prévios dos participantes, as principais causas e desafios para a superação dos problemas relativos à degradação da biodiversidade.

Tempo previsto: 1h30.

Materiais: Para realizar esta dinâmica, o monitor deve ter duas árvores grandes, feitas de papel colorido, que devem ser pregadas na parede, no centro da sala. Também é preciso papel colorido (cores diferentes das árvores), cortando em forma de semente, durex ou fita crepe, e canetinhas para que os participantes possam escrever, equipamento de som e letras de música impressa (opcionais).



Apresentação

O Brasil é o país que detém a maior biodiversidade do mundo: abriga de 10% a 20% do total de espécies do planeta; para preservá-la, estamos diante do desafio de construir alternativas de manutenção.

O que estamos plantando para nosso futuro? Quais as sementes que estamos semeando? Quais são os frutos serão colhidos em função das nossas ações? Estas são algumas questões que a Dinâmica da Árvore poderá contribuir com o grupo de discussão.

Passo-a-passo

1º) Iniciar com uma breve acolhida e uma conversa rápida sobre o subtema (para isso sugerimos que essa oficina seja precedida da anterior sobre o mesmo subtema, ou que seja trabalhado previamente o texto de base produzido pela Coordenação Estadual do Projeto)

2º) Explicar como será a dinâmica e convidar os presentes para a construção das duas árvores.

A primeira árvore deverá representar o cenário de ações humanas que estão impactando negativamente o clima e os ecossistemas.

A proposta é que o tronco da árvore represente alguns problemas, as raízes as causas dos problemas e a copa as consequências dos problemas. Por exemplo: Os participantes podem apontar que um problema real é o desmatamento e as queimadas no estado. Essa frase será colocada no tronco. Posteriormente serão convidados a pensar: quais as causas dos desmatamentos e das queimadas (colocarão as frases nas raízes) e quais as consequências (colocarão as frases nas copas).

Se o grupo de participantes for muito numeroso, superior a 20, sugere-se a divisão em subgrupos e que cada um possa produzir as suas próprias árvores, reservando-se no final um tempo para socialização.

3º) Terminada a construção da primeira árvore, o grupo irá construir a segunda. Esta, por sua vez, deverá representar o cenário de ações humanas que estão revertendo o quadro identificado na árvore anterior. O tronco passa a representar as ações que podem reverter os problemas, as raízes os fatores ou condições que serão necessários para que essas ações possam ser implementadas e a copa os efeitos positivos das ações propostas.

4º) A proposta com esta atividade é que os estudantes possam compreender as múltiplas relações de causa e efeito que existem no tema da proteção à biodiversidade. Ao final da atividade o monitor deve fazer uma síntese das principais descobertas e avanços do grupo e colocar uma música (fornecimento de letra impressa opcional), tal como a sugerida abaixo.

Sugestão de Música

Xote Ecológico (Luiz Gonzaga)

*Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar*

*Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar*

*Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu*



SUBTEMA 2: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

OFICINA: JOGO QUAL SEU PERFIL?

Atividade 4

Objetivos: Conhecer o comportamento dos jovens na construção da sociedade em que se inserem, e esclarecer sobre a questão da sustentabilidade e de práticas de consumo consideradas mais sustentáveis.

Tempo previsto: 1h30 a 2 horas.

Materiais:

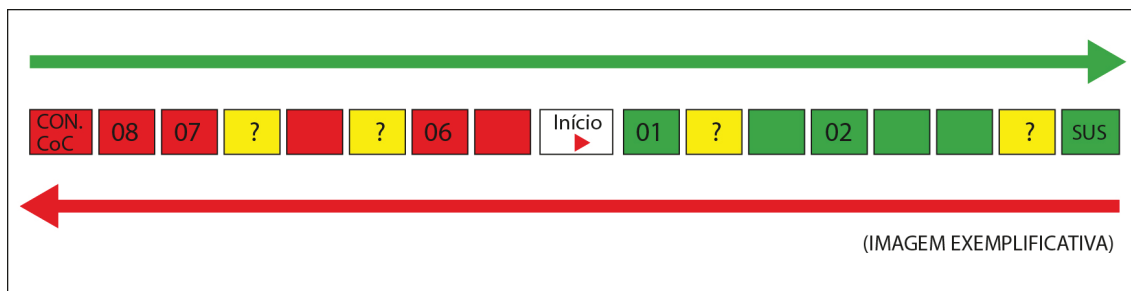
- Espaço físico com espaço suficiente para montar o tabuleiro no chão;
- 10 fichas numeradas de 1 a 10;
- 11 fichas com interrogação;
- dois dados grandes feitos com cartolina, um verde e um vermelho;
- 34 quadrados de cartolinas: 11 verdes (05 numerados de 1 a 5, 05 não numerados, 01 escrito “SUSTENTÁVEL”), 11 vermelhos (05 numerados de 06 a 10, 05 não numerados, 01 escrito “CONSUMISMO”), 1 branco, 11 de cor diversa (amarelo, azul, laranja...).

A dinâmica do jogo:

O propósito da dinâmica é criar um jogo de tabuleiro em que as peças são os próprios participantes. A dinâmica do jogo será explicada previamente a todos os participantes.

Recomenda-se que se divida o grupo em 3, 4 ou 5 subgrupos (de acordo com a necessidade, em vista do número total de participantes) e que cada grupo escolha um 1 integrante para representá-los no tabuleiro.

Os 34 quadrados de cartolina serão dispostos da seguinte forma: o quadrado branco será o marco inicial do jogo, onde ficarão os participantes no começo. Os vermelhos devem ser organizados em posição anterior ao quadrado branco, representando o caminho que leva ao consumismo, enquanto os verdes, à frente do branco, representando o caminho que leva a sociedade à sustentabilidade. O último quadrado verde e vermelho será o ponto de chegada, representando a sociedade construída (vermelho= sociedade consumista; verde= sociedade sustentável). Os quadrados de cores diversas, por sua vez, retratarão as fichas com interrogação, devendo ser colocados aleatoriamente entre os quadrados verdes e vermelhos.



No quadrado branco inicial, cada grupo jogará o dado para ver quem iniciará a partida. Aquele que obter o maior número iniciará o jogo. Os grupos, cada um em sua vez, jogarão ambos os dados, vermelho e verde, simultaneamente. A quantidade de casas a serem andadas corresponderá ao número obtido no quadrado verde, subtraído o número do quadrado vermelho, nessa ordem (n° dado verde menos n° dado vermelho). Dessa forma, os resultados positivos representarão o avanço de casas (**andar para frente – sentido verde**), e os resultados negativos significarão retrocesso no tabuleiro (**voltar/ andar para trás – sentido vermelho**).

Exemplos:

Dado verde= 6	Dado verde= 3
Dado vermelho= 3	Dado vermelho= 6
Resultado: $6 - 3 = 3$	Resultado: $3 - 6 = -3$
	
Avançar 03 casas	Voltar 03 casas

Cada casa do tabuleiro tem um comando específico:

- As casas não numeradas significam inércia. O jogador permanecerá nela até sua próxima jogada, não sendo preciso fazer qualquer ação.
- As casas numeradas, por sua vez, correspondem às fichas numeradas de 1 a 10, nas quais constarão 2 frases antagônicas entre si, que serão lidas pelo monitor para o jogador. O jogador, individualmente ou com ajuda de seu subgrupo, deverá escolher uma das frases e explicar a escolha. Uma afirmativa revelará uma posição favorável a uma sociedade sustentável, enquanto a outra em direção a uma sociedade de consumo, ambas baseadas na proposta da pesquisa Akatu (2018).

Relação de frases de acordo com as posições numeradas no tabuleiro

SOCIEDADE SUSTENTÁVEL (aspirações que prometem ser satisfeitas por uma sociedade sustentável, ou que vão nessa direção) Avance 01 casa	FICHA	SOCIEDADE DE CONSUMO (aspirações que prometem ser satisfeitas pela sociedade de consumo, ou que vão nessa direção) Volte 01 casa
Poder me deslocar com rapidez, segurança, conforto e flexibilidade, por meio de transportes coletivos ou compartilhados	FICHA 01	Poder me deslocar com rapidez, segurança, conforto e flexibilidade, em uma moto ou carro próprio.
Ter acesso a alimentos saudáveis, frescos e nutritivos	FICHA 02	Ter acesso a alimentos industrializados, que são de preparo rápido.
Manter um estilo de vida saudável, com mais tempo livre e menos consumo.	FICHA 03	Ter um estilo de vida mais agitado, com mais trabalho e renda para poder comprar o que se deseja.
Reduzir a quantidade de lixo que eu produzo.	FICHA 04	Ter todo o meu lixo coletado e tratado pelo Estado.
Reduzir os impactos sociais e ambientais da geração de energia	FICHA 05	Poder usar energia à vontade sem preocupação
Contar com água limpa, reduzindo o consumo e preservando suas fontes	FICHA 06	Ter água potável à vontade sem precisar me preocupar
Ter acesso a produtos que durem bastante, mesmo que sejam mais caros	FICHA 07	Ter acesso a produtos mais baratos, mesmo que durem pouco
Ter tempo para estar junto com as pessoas que gosto	FICHA 08	Comprar presentes para agradar as pessoas que gosto.
Comprar produtos de empresas locais/ da minha região	FICHA 09	Comprar produtos de grandes empresas/ marcas reconhecidas
Passear em locais abertos como praças, parques, praias e ruas	FICHA 10	Passear em shoppings centers e ruas comerciais

Com o decorrer da atividade, a escolha de ações voltadas à sustentabilidade significará o avanço de uma casa no tabuleiro, enquanto atitudes consumistas ocasionam a volta de uma casa, como indicado na tabela.

- As 11 casas com interrogação estão diretamente ligadas às fichas com interrogação, que estão preenchidas com afirmativas que oferecem um “prêmio” (avance 02 ou 03 casas, jogue mais uma vez, etc.) ou uma “punição” (volte 02 casas, fique 01 rodada sem jogar, etc). “Ganha” o jogo aquele que alcançar primeiro o campo “sociedade sustentável”, ou o que mais se aproximar dele.

Deixou a luz acesa ao sair Volte 02 casas	Não reutilizou embalagens e objetos Fique 01 rodada sem jogar	Não planejou as compras de alimentos e roupas, gastando desnecessariamente Permaneça na mesma casa por 02 rodadas	Deixou os aparelhos que não estão em uso ligados na tomada Volte 01 casa e fique sem jogar 01 rodada
Esperou os alimentos esfriarem antes de colocá-los na geladeira Jogue outra vez	Aproveitou os papéis, utilizando frente e verso Avance 01 casa	Fechou a torneira enquanto ensaboa as louças, lava as mãos ou escova os dentes, diminuindo o desperdício Avance 02 casas	Separou o lixo orgânico e reciclável, mesmo sem coleta seletiva. Jogue outra vez
Utilizou o transporte coletivo para se locomover, ao invés de carros ou motos Avance 01 casa	Deixou de cobrar ações do poder público que beneficiem o meio ambiente Volte 01 casa	Optou por produtos feitos com material reciclado e produtos orgânicos Jogue outra vez	

Adaptado: https://www.akatu.org.br/arquivos/Pesquisa_akatu_apresentacao.pdf, pg. 18 e 19

“Ganha” o jogo aquele que alcançar primeiro o campo “sociedade sustentável”, ou o que mais se aproximar dele.

- Ao final do jogo recomendamos uma roda de conversa sobre os temas e questões que o jogo suscitou. Alguns jogadores poderão discordar do sistema de pontuação ou das punições indicadas, que poderão ser debatidas e dialogadas com todos.

- Como se trata de uma dinâmica, sugerimos a confecção de um prêmio simbólico para o grupo ganhador: uma semente de plantas nativas locais, ou um objeto escolar feito de material reciclado por coletivos ou artesãos locais. Todos os demais participantes também deverão receber prêmios de participação, pelo engajamento e diálogo.
- Pode se aproveitar o momento para se avaliar a dinâmica e checar a viabilidade de introduzir outras atividades mais lúdicas ao longo do processo formativo dos jovens.

Referência principal:

- https://www.akatu.org.br/arquivos/Pesquisa_akatu_apresentacao.pdf
- Referências complementares:
- Texto base da 3ª Conferência Nacional de Juventude, sobre o Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente. Disponível em: https://juventude.gov.br/articles/participatorio/0010/3198/Sec_a_o_X_-_Meio_Ambiente_-_SNJ.pdf
- Revista Juventude e Meio Ambiente, 1ª e 2ª edição. Disponíveis nos links:
- https://www.mma.gov.br/images/arquivos/responsabilidade_socioambiental/juventude/1edicao_RevistaJuventude.pdf
- https://www.mma.gov.br/images/arquivos/responsabilidade_socioambiental/juventude/2edicao_RevistaJuventude.pdf
- Cadernos de Consumo Sustentável: Consumir sem desperdício - Reciclagem. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/estudos-em-pcs.html>



SUBTEMA 3: RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO BÁSICO

OFICINA: CONHECENDO A REALIDADE DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO SEU MUNICÍPIO.

Atividade 5

Tempo previsto: Dois encontros de 1h30 cada

Materiais:

- Powerpoint;
- Folhas de papel A4;
- Canetinhas;
- Papel Kraft.

Apresentação geral

A questão dos resíduos sólidos urbanos ocupa posição de destaque nas discussões sobre o desenvolvimento e sustentabilidade. Os grandes volumes de resíduos produzidos por nós cotidianamente resultam do nosso modelo de desenvolvimento econômico e social, calcado na produção e no consumo de massa de objetos e serviços que poderiam ser considerados supérfluos.

Tal impacto aponta para a necessidade de que sejam repensados os modos de produção e do consumo humano. É importante considerar o esgotamento dos recursos naturais e o passivo ambiental decorrente da grande quantidade de material que é descartado diariamente na natureza, servindo de abrigo e fornecendo alimentos para vetores e agentes infecciosos, além do mau cheiro, do entupimento das redes de drenagem, do assoreamento, da desvalorização das áreas, da geração de gases de efeito estufa, dentre outros.

Produto vinculado às populações humanas e ao processo de urbanização, o lixo - ou resíduo sólido - muitas vezes pode ser considerado como desperdício, fruto da ausência de melhores valores culturais e de uma relação marcada pelo antropocentrismo, onde o homem lida com a natureza de forma soberana, como se esta fosse uma fonte inesgotável de recursos.

No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS – foi instituída pela Lei nº 12.305/10 e regulamentada pelo Decreto nº 7.404/10, sendo no nível estadual corroborada pela Lei nº 18.031/2009.

Assim, todos os entes da federação, de forma participativa, devem desenvolver planos de gestão para o enfrentamento da questão dos resíduos só-

lidos, com caráter estratégico-normativo, definindo mecanismos técnicos, financeiros, gerenciais, para que a legislação de fato se efetive.

A oficina apresentada a seguir, tem como objetivo propiciar aos jovens integrantes do Parlamento Jovem a realização de diagnóstico sobre a gestão dos resíduos sólidos no município. É muito comum as pessoas desconhecerem o que acontece com os resíduos sólidos a partir do momento em que são recolhidos na porta de casa.

Passo-a-passo

Primeiro encontro:

1º) Para a construção de um diagnóstico sobre a situação dos resíduos sólidos no município é importante que seja realizada uma introdução com os estudantes sobre a temática. Essa apresentação pode ser feita no formato de palestra ou roda de conversa (dependendo do tamanho do grupo) e deve versar sobre conceitos básicos, tais como: lixo, resíduos sólidos, coleta seletiva, gestão dos resíduos, tipos de locais para armazenamento dos resíduos sólidos (lixão, aterros controlados, etc), logística reversa, etc. Para esse nivelamento inicial, sugerimos o uso de lâminas de powerpoint com a apresentação de conceitos básicos e imagens ilustrativas. Pode ser um vídeo que aborde o tema (há três sugestões ao final da oficina). Para o nivelamento reservar pelo menos 50 minutos.

2º) Para a preparação dos estudantes para realização de diagnóstico em campo, sugere-se que seja identificado pelo monitor da atividade, previamente, qual o órgão/setor da prefeitura municipal responde pelas questões relativas à gestão dos resíduos no município. Deverá ser feita uma roda de conversa ou entrevista em grupo com técnicos ou servidores que possam responder por essa temática. A preparação implicará construir, com os estudantes, um roteiro de perguntas sobre o tema. Sugerimos as seguintes questões que poderão orientar essa construção coletiva:

1. Como acontece a gestão dos resíduos sólidos no município?
2. Como é realizada a coleta dos resíduos sólidos urbanos? Com que frequência?
3. Qual o volume de material recolhido?
4. No município há um plano de coleta seletiva?
5. Onde são armazenados os resíduos coletados? Lixão? Aterro sanitário ou aterro controlado?
6. No município há presença de cooperativa de catadores ou de catadores individuais de materiais recicláveis? Como é realizado o trabalho deles?

7. No município existe um plano de gestão de resíduos sólidos?
8. No município há indústrias de grande porte? Quais os tipos de resíduos são produzidos por elas? Há empresas que trabalham com a logística reversa?

Informar a todos o dia e horário da atividade e providenciar cópias impressas do roteiro de perguntas que for elaborado coletivamente.

Segundo encontro:

1º) Retomar a oficina anterior com os principais combinados e resumo da atividade. Os jovens que participaram do levantamento de campo devem apresentar as informações obtidas, para que sejam debatidas de forma livre, entre todos os presentes.

2º) Após o debate, com base nas informações e dados levantados, pedir que os participantes se organizem em pequenos grupos de 5 a 8 participantes e discutam as seguintes questões:

- Os principais problemas existentes do ponto de vista do resíduo sólido são:
- Possíveis soluções para esses problemas seriam:

3º) Abrir para que os grupos de trabalho apresentem as suas elaborações. O monitor deverá organizar as apresentações e os registros das ideias consideradas pelo grupo mais interessantes, válidas, em uma folha de papel Kraft.

Sugestão de desdobramentos da Oficina

- Sessão de Cinema com apresentação de um documentário que discuta a questão dos resíduos sólidos. Em seguida realiza-se um debate sobre o filme.
- Organizar algumas visitas técnicas para que os estudantes possam ampliar os conhecimentos sobre esse subtema. As visitas podem ser realizadas nos espaços onde os resíduos sólidos são acomodados, em associação de catadores de reciclados, em empresas que adotam logística reversa ou possuem sistemas próprios para redução de danos ambientais, etc.
- Realização de um Fórum Municipal, na Câmara Municipal ou nas Escolas Participantes, para discussão da gestão dos resíduos sólidos, com debate sobre os desafios e dificuldades enfrentadas no município para a gestão dos resíduos sólidos. A proposta é que diferentes atores municipais sejam convidados para abordagem do tema e apontem possibilidades de ações/intervenção para enfrentamento dessa questão.

Materiais de apoio sobre o tema Resíduos Sólidos.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. ICLEI. Planos de Gestão de Resíduos Sólidos: manual de orientação. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/manual_de_residuos_solidos3003_182.pdf

CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>.

MAZZINI, Ana Luiza de Amorim. Nosso Lixo de Cada Dia: desafios e oportunidades – Educação para a sustentabilidade e consumo consciente. Ed. Casa das Artes. 2 ed. Belo Horizonte, 2012.

Sensibilização e mobilização dentro da política nacional de resíduos sólidos: desafios e oportunidades da educação ambiental. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1108/1/TD_1755.pdf

Site do Programa Minas Sem Lixão: <http://www.feam.br/minas-sem-lixoes>

Educação ambiental e os 5 rs. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-ambiental-os-5-rs.htm>

Sugestão de Vídeos que discutem a temática dos resíduos sólidos depositados em lixão e aterro sanitário

Produção Globo Repórter – Gramascho, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5iVADqzGuGw>

Veja como é o cotidiano dos catadores no maior lixão da América Latina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5iVADqzGuGw>

Antes que vire lixo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dFOinVYIzHE>

